

## A TÍTULO DE INTRODUÇÃO

Provada a existência da alma, restava provar, no mesmo espírito científico, a sua sobrevivência à morte do organismo material que anima durante a vida terrena. O Espiritismo triunfou das dificuldades inerentes à resolução do grave problema, estabelecendo, em primeiro lugar, as bases da comunicação dos mortos com os vivos, isto é, dos desencarnados com os encarnados e, em segundo lugar, identificando as comunicações assim obtidas num critério de certeza. As provas psicográficas, quer automáticas quer diretas, às vozes diretas e, finalmente, as notáveis materializações, além de muitos outros extraordinários fenômenos espíritas, provam, de uma forma concludente, que a morte é, em última análise, o prolongamento da vida nos mundos imponderáveis, sem nada perder da sua individualidade integral.

Á vida e a morte são dois termos reversíveis o complementares

para cada ciclo evolutivo da alma humana através do reencarnacionismo. Toda evolução da vida, no seu duplo aspecto psíquico e morfológico, em que a Humanidade se debate na ânsia de uma perfectibilidade no seu mais alto significado mental o **moral** e nas suas aplicações sociais **resume-se** em **dinamizar** o potencial divino contido **no Espírito através de** uma série infinita de existências sucessivas, solidárias entre si, numa correlação justa e lógica de causas e efeitos, regida pela justiça imanente.

O estudo da alma humana é, pois, fundamental para obter a compreensão do mistério da existência e da sua finalidade. É a este fecundo labor que os espíritas têm consagrado o melhor esforço, alargando os limites de sua observação, repetindo, em experiências sobre experiências, as modalidades do dinamopsiquismo humano, classificando as categorias da sua vasta e complexa fenomenologia supranormal, quer anímica, quer espírita, estabelecendo e sistematizando os princípios que determinam e orientam a evolução.

A bibliografia consagrada ao Espiritismo é ricamente documentada por sábios de reconhecida competência e honorabilidade. Dezenas de homens ilustres nas Ciências, na Literatura e nas Artes estão hoje integrados no Espiritismo. Só a ignorância ou interesses inconfessáveis arregimentam os seus adversários.

O experimentalismo espírita é acessível a todos que possuam os conhecimentos indispensáveis da sua mecânica transcendental e das suas altas finalidades moral e social. Nesta categoria de trabalhos supranormais - ainda que despida de sobrenaturalismo - a matéria prima das experiências é constituída por forças inteligentes e conscientes, polarizado no Bem e no Mal, por vezes superiormente

espiritualizadas, gozando de uma liberdade de ação no tempo e no espaço que ultrapassa os limites a que estamos habituados pela Insuficiência dos nossos sentidos físicos. Não se manipulam substâncias inertes e passivas como nos laboratórios de física e de química. O esquecimento ou a ignorância desta condição primordial no experimentalismo espírita muito tem concorrido para os insucessos de experimentadores que pretendem desvendar os mistérios do Além destituídos das qualidades e dos conhecimentos indispensáveis, seja qual for o seu valor intelectual.

Ao contrário dos antigos Santuários, onde as portas se encontram fechadas aos profanos e só reservados ao estudo esotérico de uma casta privilegiada, o Espiritismo, cômico da alta missão que lhe compete na renovação espiritualista do pensamento contemporâneo, procura divulgar os princípios que o fundamentam consubstanciados em leis naturais, tomando por base a evolução espiritual, e, como corolário, a pluralidade das existências, regido o seu encadeamento pela Lei da Causalidade.

Compreendido assim, o sentido profundo da vida num ritmo justo e equilibrado de causas e efeitos na sua ascense evolutiva, o Homem torna-se árbitro do seu destino, colhendo, em cada vida, o fruto que houver semeado nas suas vidas anteriores, conquistando, pelo esforço próprio, todo o seu desenvolvimento nos campos da moral e do intelecto, dinamizando os princípios divinos potencializados no Espírito, libertando-se das algemas da predestinação, marcando a linha diretriz da sua evolução gloriosa para a conquista da Eternidade e do **Infinito.**

## Sumário

Antecedentes Históricos .....	5
O Druísmo - Etnografia.....	6
Os Druidas.....	7
A Influência Mágica da Árvore.....	9
A Tradição Atlante.....	9
Os Romanos .....	10
O Panteão Romano.....	12
Palíngenesia Entre Os Gregos .....	13
Zohar - O Ensino Secreto Dos Judeus.....	15
A Era Cristã.....	17
Conversa Com Nicodemos.....	18
O Julgamento Das Ações Humanas .....	21
Os Vários Mundos Na Escala Evolutiva .....	22
As Pesquisas Do Dr, Ian Stevenson .....	25
Sonhos Recorrentes, Déjà Vu E Marcas De Nascimento .....	29
As Marcas Começam A Sangrar .....	32
A Nossa Experiência.....	34
Quanto Tempo Ficamos Mortos?.....	36
A Regressão Hipnótica.....	37
A Reencarnação e a Dactiloscopia .....	42
Os Espíritos e a Vida No Além .....	44
Sugestão de Leitura .....	47

## Antecedentes Históricos

A crença na Reencarnação<sup>1</sup> é antiqüíssima e bastante divulgada. Ela sempre constituiu o dogma básico da maioria das religiões primitivas. Louis Jacolliot em *Manou - Moise - Mahomet* afirma que o mito da transmigração das almas é, talvez, o primeiro sistema filosófico que se há produzido no mundo, sobre a imortalidade da alma e a origem do Homem: liga-se, intimamente, com aquele da encarnação da divindade, nas crenças hieráticas da Índia antiga.

É provável que a mais remota das crenças religiosas seja o *Manarva Dharmasastra*, mais conhecido como o Código de Manu. Este código já era citado no Riga Veda, há mais de 1.300a.C.. No livro XII, Manu - o legislador - refere-se nos seguintes termos ao destino das almas daqueles que morrem:

*“Após a morte, as almas dos homens que cometeram más ações tomam um outro corpo, para a formação do qual concorrem os cinco elementos sutis, e que é destinado a ser submetido às torturas das zonas inferiores. Quando as almas revestidas desse corpo sofrem as penas purificadoras, penetram nos elementos grosseiros, aos quais se unem para retomar novo corpo, voltar ao mundo e concluir sua evolução”.*

---

1 Reencarnação é, precisamente, o retorno à carne (ritorno nelle carne, na definição de Trespoli). Os lexicógrafos naturalmente não ignoram que, se o termo é novo, a doutrina da reencarnação é velha como o mundo. A sinonímia é conhecida dos espiritualistas em geral e dos espíritas em particular: palingenesia (como ensinou Jesus), samsára (entre os hindus), metensomatose (expressão de Orígenes).

O sebenita *Manethon* afirmava que a reencarnação era também dogma fundamental da religião egípcia. Eis o que revela o *Papiro Anana* (1.300 a.C.):

*“O homem retorna à vida várias vezes, mas não se recorda de suas prévias existências, exceto algumas vezes em um sonho, ou como um pensamento ligado a algum acontecimento de uma vida precedente. Ele não consegue precisar a data ou o lugar desse acontecimento, apenas nota serem-lhe algo familiar. No fim, todas essas vidas ser-lhe-ão reveladas”.*

Há referências históricas que mencionam idade ainda mais remota (3.000), acerca da palingenesia ente os egípcios. Eis o que se inseria em antiquíssimo papiro:

*“Antes de nascer, a criança já viveu; e a morte não é o fim. À vida é um evento que passa como o dia solar que renasce”.*

Dir-se-ia que o autor dessa ancestral sentença colheu conhecimentos a respeito da reencarnação, observando as recordações de vidas passadas manifestadas por crianças. Este, por sinal, é o método básico que foi utilizado, na modernidade, por H.N. Banerjee e Ian Stevenson.

### O Druísmo - Etnografia

Os druidas não eram um povo politicamente organizado. Integravam a estrutura social dos celtas, habitantes da Gália que, na antiguidade, compreendia as regiões entre o Reno, os Alpes, o Mediterrâneo, os Pirineus e o Atlântico.

Os celtas foram os primeiros habitantes da Gália. Suas migrações se realizaram, sucessivamente, entre 1.200 e 150 anos antes do Cristo, a partir, pois, da Idade do Bronze. Os romanos chamaram esse povo de gauleses, que se confundiu, com o passar dos anos, com os autóctones. Eram excelentes agricultores, inventores da primeira ceifadeira e do arado de soco de ferro e de técnicas de fertilização desconhecidas do mundo greco-romano.

A história política da Gália pré-romana é agitada por uma série de intermináveis disputas. Essas divisões favoreceram a conquista romana. A primeira intervenção latina aconteceu em 154 a.C., a pedido de Massália (Marselha), para expulsar as tribos lígures vizinhas. Mais tarde, após marchas e contra-marchas (58-51 a.C.), César conquista a região, destacando-se a batalha de Vercingetorix. A Gália foi dividida em três províncias: Aquitânia, Céltica ou Lionesa e Bélgica, dirigidas por três legados e submetidas a um perfeito residente em Lyon<sup>2</sup>. No século VI, a Gália reconhecia a dominação dos francos.

### Os Druidas

Júlio César foi o primeiro a observar o papel que os druidas desempenhavam no contexto da sociedade dos celtas. Escreveu o conquistador da Gália:

*“Um líder único com autoridade suprema dirige os druidas. Quando esse chefe morre, o sucessor é aquele que se destaca entre os demais. Em caso de equivalência de prestígio, disputam o cargo mediante votação pública ou, até mesmo, pelo uso de armas”.*

---

<sup>2</sup> Cidade onde renasceria, séculos depois, Allan Kardec, ex-hierofante druida.

A casta sacerdotal celta se dividia em três tipos:

OS DRUIDAS propriamente ditos, a cúpula da hierarquia. Eram encarregados da ordem metafísica do Saber. Eram os guardiães das coisas sagradas, cumprindo as funções de magistrados e mestres.

OS BARDOS, chamados *filia* na Irlanda, eram os poetas. Cantavam e recitavam, mas não escreviam. Acompanhavam os guerreiros em combate, animando-os com seus hinos de guerra. Os bardos irlandeses se dividiram numa multidão de ramos especializados que iam desde o CRUITERE - executantes de melodias mágicas que faziam chorar, rir, dormir e, até, morrer - e até o DEOGBÁIRE, os encarregados de servir as bebidas alucinógenas.

Os adivinhos eram os VATES (gauleses) e os FAITH (irlandeses), encarregados da ordem física do Saber. Magos e Médicos praticavam curas com plantas. Às práticas adivinhatórias eram feitas por mulheres. Previam o futuro, acalmavam as tempestades, domavam os ventos e se transformavam em animais. Eram as DRUIDESAS,

Os druidas viviam no seio de comunidades onde transmitiam a um número limitado de iniciados a Doutrina Secreta. César informa que esses iniciados aprendiam de memória um grande número de versos, em um ciclo de aprendizado que durava anos.

Todo o ensinamento era transmitido por via oral, embora os druidas conhecessem a escrita - utilizavam o alfabeto grego e a escrita ógmica, parecida com os caracteres germânicos. Esse conhecimento oral era transmitido de geração a geração, enriquecendo-se com experiências que iam sendo adquiridas.



## A Influência Mágica da Árvore

Os druidas admitiam a magia da árvore. Sobre a madeira do avelaneiro e da sorveira realizavam misteriosas operações mágicas. No texto, árvore da família das taxáceas, gravavam-se símbolos ógmicos, A macieira era considerada a árvore da ciência. Às maçãs simbolizavam, a imortalidade e a sabedoria. Entretanto, o carvalho assumia grande importância entre os druidas. Nessa árvore de madeira de lei, nasciam os cogumelos sagrados (cogumelos agáricos), que provocavam estados de alucinação comparáveis àqueles experimentados pelos xamãs da Sibéria.

Os druidas acreditavam na unidade de Deus e nas vidas sucessivas. Em Guerra das Gálias, César elucidava:

*“Uma crença que eles procuram sempre estabelecer é a de que as almas não perecem e que, depois da morte, passam de um corpo para o outro”.*

Os druidas ensinavam que há três ciclos:

1º O de Ceugant que pertence a Deus;

2º O de Guynfid ou morada da felicidade;

3º O de Abred, ou ciclo das viagens, em que se incluem a Terra e outros planetas.

## A Tradição Atlante

De onde teriam vindo às idéias e concepções tão avançadas dos celtas? Afirma-se que seriam eles sobreviventes da Atlântida. Depois do cataclismo que se abateu sobre esse continente, um dos ramos da civilização atlante teria ido para o Egito e interior da Líbia. Outros teriam

atingido as escarpadas costas atlânticas da Grã-Bretanha, Pequena Bretanha, Irlanda e Gália. Algumas histórias das tradições célticas referem-se a cidades tragadas por mares bravios, como a lembrar a longínqua catástrofe que se abateu sobre a Atlântida, embora os mistérios sobre as origens desse povo singular permaneçam insondáveis.

Na Atlântida, tentava-se em várias partes (Europa, América do Norte e Austrália), reativar o druísmo, difundido pela série de quadrinhos: Asterix, de Goscinny e Uderzo.

### Os Romanos

A religião de Roma teria decorrido de uma miscigenação de cultos autóctones, indo-europeus, etruscos e gregos.

Alguns, textos sagrados conseguiram chegar à modernidade, como os fragmentos dos Cantos Arvais e dos Cantos Sábos, e os Oráculos Sibilinos, de Tarquínio, destruídos por ocasião do incêndio de Roma em 86 a.C.

Conhece-se, em verdade, a religião romana, pelo historiador Tito Lúcio e pelo poeta Ovídio que comenta, em seu Fastos, o calendário das festas religiosas.

Os romanos acreditavam que os Espíritos viviam a sua volta e que interferiam em suas vidas. Assim, cada homem possuía seu Espírito familiar, seu *gênio*; cada mulher era portadora de um poder fecundante, chamado *Janus*. Existiam Espíritos protetores do solo e da casa (os lares), e Espíritos que protegiam a família (os penates). Segundo suas crenças, quando se abandonava uma casa, deixavam os lares para os novos

habitantes, levavam os penates, que protegeriam os membros da família, mas não os escravos.

Os romanos criam na imortalidade da alma. Os mortos eram, primitivamente, sepultados sob o lar, que eles defendiam. Dirigiam-lhes oferendas, tomava-se refeições com eles no dia dos mortos. Aos mortos *hostis*, os *lêmuress*, eram oferecidas cerimônias de conciliação.

Aos poucos, porém, os Espíritos foram-se tornando deuses. Os romanos dirigiam-lhes orações. Os múltiplos lares fundiram-se em uma só divindade: Vesta, adorada em um templo de forma arredondada por sacerdotisas virgens, por isso chamadas vestais que mantinham o fogo sagrado.

Os indo-europeus introduziram o culto ao deus Júpiter, que forma uma tríade com Marte e Quirino. Aliás, essa trindade de deuses maiores é encontrada nos contextos das grandes religiões.

## O Panteão Romano

Com o passar do tempo, o Panteão romano vai acolhendo divindades estrangeiras, como a deusa Minerva, cultuada pelos etruscos; Diana, cujo santuário ficava perto do lago de Nemi; Fortuna, a deusa da sorte e dos oráculos; Vênus, Deméter e outros.

Com a expansão do Império Romano a partir dos séculos IV e III a.C., inúmeros escravos eram trazidos de vários e longínquos países e regiões. Esses escravos possuíam seus próprios cultos que, a despeito da resistência dos conservadores exerceram fundamental influência na estrutura religiosa da metrópole. Surgiram, então os cultos à Cibele e à Atis, a Osíris e Serápis, culto ao sol, culto de Mitra etc.

Em meio, contudo, a esse universo místico, destacam-se figuras como as de Horácio (64 - 8 a.C.) e Virgílio (70 -19 a.C.) que não prestavam culto aos deuses criados pelos homens, mas a uma divindade que, mais tarde, iria ser revelada pelo Mestre de Nazaré, Virgílio, que era reencarnacionista, afirmou:

*“Todas essas almas depois de haverem, durante milhares de anos, girado em torno dessa existência, no Elésio ou no Tártaro, são chamados por Deus, em grandes enxames, para o rio Letes, afim de que, privadas da lembrança, revejam os lugares superiores e convexos, e comecem a querer voltar ao corpo”.*

## Palingenesia Entre Os Gregos

Conforme Cícero, notável tribuno romano, Ferecides foi o primeiro filósofo grego a ensinar a imortalidade da alma. Pitágoras (580 - 496 a.C.), seu discípulo, afirmava recordar-se de várias encarnações passadas. Eis algumas, a título de ilustração e por ordem de antiguidade:

Prostituta Fenícia, esposa de um comerciante lojista na Lídia, agricultor na Trácia, Hermotimus, profeta que foi queimado vivo pelos seus rivais; Euphorbus, guerreiro troiano que lutou durante a guerra de Tróia. Pitágoras, ao ver a couraça que havia servido a esse guerreiro, reconheceu-a de imediato.

Sócrates (469 - 399 a.C.), segundo Platão (427 - 347 a.C.), ensinava a imortalidade da alma e da reencarnação. No diálogo ente Sócrates e Cebes, afirma-se a convicção palingenésica do mestre ateniense:

*“Efetivamente, Cebes, retoma Sócrates, nada é mais verdadeiro, segundo creio, e nós nos enganamos em o reconhecer. É certo que há um retorno à vida, que os vivos nascem dos mortos, que a sorte das almas boas é a melhor, aquelas das más é a pior”. (Fedon)*

No livro X de a República, há uma intrigante passagem sobre a reencarnação, descrita juntamente com um caso de experiência fora do corpo. Trata-se do episódio de Er, filho de Armênio, originário da Panfélia.

Er foi dado por morto em uma batalha. Dez dias depois, quando eram colhidos os cadáveres já em putrefação, o seu foi encontrado intacto. Levaram-no para casa para ser cremado, mas, quando se achava estendido sobre a pira, retornou à vida. Após recobrar os sentidos, contou o que viu

do lado de lá. Er explicou detalhadamente a sua caminhada, juntamente com outros que haviam morrido até o lugar onde as almas dos mortos são julgadas por juízes divinos e, depois, selecionadas, seguindo as boas em direção às regiões celestiais e as más, às direções infernais. A ele, os juízes recomendaram que se mantivesse ali para observar tudo e relatar aos homens o que viesse a presenciar a seguir.

Logo mais, Er assistiu à chegada àquele local das almas que já houveram passado anteriormente pelo céu e pelo inferno, e que retornavam para, mais tarde, seguirem novo destino. Segundo ele soube, as recompensas e as penas duravam em média o equivalente a mil anos terrestres. Alguns sofriam mais tempo, devido à maior gravidade de suas faltas. Todas, porém, após cumprirem o ciclo de seus sofrimentos e felicidades, reencarnavam. Diziam-lhe os maiores:

*“- Almas efêmeras, vós ireis começar uma nova carreira e renascer em condição de mortais. Não será jamais um gênio que vos determinará a sorte; sereis vós mesmos que escolhereis o próprio destino”.*

Quanto a Er, sua alma retornou ao corpo que se achava sobre a pira prestes a ser cremado. Despertou e logo relatou a parentes e amigos a sua extraordinária aventura, que o coloca como pioneiro, à testa das manifestações de quase morte, tão em voga em nosso tempo.

Na Pérsia, atual Irã, o Zoroastrismo (500 a.C.), cujo o livro sagrado é o Zend Avesta, ensinava a reencarnação.

Os celtas e teutões eram reencarnacionistas. Quando César os encontrou, a feitiçaria ensinava na Inglaterra que havia reencarnação, isso antes do advento do Catolicismo.

Na França, oscátaros (séculos 11 e 12 d.C.) adotavam a crença da reencarnação.

Na África, os bagongos e os bassongos, bem como outras tribos radicadas próximas do rio Congo, não só criam na reencarnação, como faziam referências a marcas de nascença reencarnatórias (birth-marks).

No Alasca, os índios *thingit*, pesquisados por Dr. Ian Stevenson, autor da obra *Children Who Remember Previous Lives*, criam, firmemente, na reencarnação. O ilustre psiquiatra canadense recolheu, entre os *thingit*, 36 casos sugestivos de reencarnação, entre os quais o de um menino que se dizia irmão-de sua mãe. Stevenson iniciou suas revolucionárias pesquisas com esses índios, seguindo as pegadas do Dr. I.E. P. Veniaminov que realizou, nos idos de 1840, pioneiras investigações palingenésicas com os *thingit*, inseridas no seu livro *Reports about the Islands of the Unalaska Districts*.

### Zohar - O Ensino Secreto Dos Judeus

O Zohar teria sido redigido por Simão Bem Jochal no sécuio 13 d.C., conquanto o conteúdo remonta as eras recuadas do tempo. Eis uma das suas surpreendentes revelações;

*“Na obra de Chammouna, o Velho, é dado, com longo ensino, a prova de que a Terra gira sobre si mesma, em forma de um círculo esférico. Alguns dos seus habitantes estão do lado de cima, enquanto outros estão do lado de baixo, mudando de posições, em virtude do movimento de rotação, sem que percam o equilíbrio. Desta forma, um certo País, acha-se- claro, enquanto outro está em trevas e há países onde a noite é muito curta”.*

Em seguida, Bem Jochai afirma:

*“Assim como antes da criação, todas as coisas deste mundo eram presentes ao pensamento divino, sob as formas que lhe são próprias, assim- todas as almas humanas, antes de descerem à vida terrestre, existiam diante de Deus, sob a forma que guardam, e tudo o que aprendem na terra, elas já sabiam antes de aí descer”.*

Ambas proposições de Zohar dispensam comentários, falam por si sós. Entretanto, concluímos, esta inserção de trechos do ensino secreto dos judeus com esta passagem, denuncia a franca tendência reencarnacionista do povo judeu, muito embora esse princípio divino seja tão ferrenhamente combatido e negado pelos que, em nosso País, tentam pregar a palavra de Deus:

*“Todas as almas passam pelas provas da transmigração e os homens não sabem quais são, a esse respeito, a vista do Altíssimo, não sabem como são julgados em todos os tempos e antes de virem a este mundo e quando o deixarão. Eles ignoram quantas transformações e provas são obrigados a fazer, quantas almas vêm a este mundo que não voltarão ao palácio do rei celeste. Todos esses mistérios é tempo, enfim, de serem desvendados”.*

Qual a doutrina que, com lógica e extrema facilidade, desvenda tais mistérios? O Espiritismo! Mas, por que razão investem contra o seu conteúdo, com tamanha violência negando-o aos estertores? Ele nada mais faz do que tornar claro e, perfeitamente, compreensível os ensinamentos críticos dos patriarcas e profetas de tempos remotos.



## A Era Cristã

No Evangelho de Mateus, registram-se claras referências sobre a reencarnação de Elias.

13:13-19 – porque todos os profetas o a lei profetizaram até João.

13:14-19 – e se quereis aceitar (isto), ele mesmo é Elias que estava destinado a vir.

Não há dúvidas de que Jesus confirma, com a sua incontestável autoridade, que João Batista é a reencarnação de Elias, conquanto sejam duas personalidades diferentes, a individualidade, isto é, o Espírito é o mesmo.

Gregório Magno entendeu perfeitamente o mecanismo apontado por Jesus, quando ao comentar a passagem em que Elias (João 1:21) escreveu:

*“(...) em outra passagem, o Senhor, interrogado pelos discípulos sobre a vinda de Elias, respondeu: Elias já veio (Mateus 17:12) e, se quereis aceita-lo, João é Elias (Mateus 11:14). João interrogado diz o contrário: eu não sou Elias... e que João era Elias pelo Espírito (individualidade) que o animava, mas não era Elias em pessoa (personalidade). O que o Senhor diz do Espírito de Elias, João o nega da pessoa”.*

Afirma Carlos Torre Pastorinho, a propósito, em seu trabalho de exegese SABEDORIA DO EVANGELHO, que Jesus não precisava entrar em pormenores sobre a reencarnação, pois essa era uma crença aceita normalmente entre os israelitas dessa época, sobretudo pelos

fariseus, só sendo recusada pelos saduceus<sup>3</sup>.

### Conversa Com Nicodemos

O diálogo de Jesus com Nicodemos é célebre. Ele se encontra, apenas, no Evangelho de João (3: 1-15). Nicodemos era doutor da Lei e chefe dos judeus, o que indica pertencer ao Sinédrio. Procura Jesus à noite, hora mais propícia para uma conversa particular, encoberta pelas sombras noturnas.

Nicodemos dá a Jesus o título de Rabi, tratando-o como igual, e explica as razões por que o considera, também, doutor da Lei: as demonstrações de obra e palavras.

Jesus fala em *nascer de novo* ou *do alto*. A palavra grega que designa estes termos pode ser traduzida nesses dois sentidos. João o emprega geralmente no segundo sentido. Os pais da igreja Católica, Orígenes, Plotino, Clemente, preferem *do Alto*, enquanto Agostinho, Jerônimo e Ambrósio, *de novo*. Um e outro sentido, porém, ajustam-se ao contexto.

Jesus inicia o diálogo afirmando que ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo ou do Alto. Nicodemos indaga como pode alguém velho nascer pela segunda vez, voltando ao ventre materno?

“ – Que o que é carne nasce da carne e o que é Espírito nasce do Espírito.”

E repete:

---

<sup>3</sup> Os saduceus formavam um partido principalmente político no Judaísmo do século II a.C. até a queda de Jerusalém, predita por Jesus em 70 d.C.. Contava, entre os seus adeptos, os sacerdotes. O nome não vem diretamente do hebraico – *saddiq* – justo, como muita gente pensava, mas parece derivado de Sadoc que, sob o reinado de Salomão, ficou como chefe do sacerdócio jerosolimitano, depois da deposição de Eleazar.

“ – É necessário nascer de novo”.

Depois acrescenta:

“ – *O Espírito age onde quer*”.

Entretanto, as traduções vulgares registram:

“ – *O vento sopra onde quer*”.

Mas a palavra PNEUMA é repetida no original cinco vezes nos quatro versículos (5, 6, 7e8). Porque motivo traduzir quatro vezes por Espírito e uma vez por vento?

Jesus admira-se que Nicodemos não o entenda. Assinala que, entre ambos, há uma distância muito grande, pelo menos no contexto da sociedade de Israel. Nicodemos é o *doutor do templo*, enquanto ele era filho de um obscuro carpinteiro, sem projeção, sem títulos de nobreza. E observou que se falando de coisas materiais não foi entendido, como seria se falasse das espirituais?

Há, contudo, uma passagem do Evangelho de João, Capítulo 8, que reflete a certeza de que a mensagem • de Jesus é, sobretudo, reencarnacionista. Os líderes dos judeus disseram:

“ – *Agora sabemos que você está dominada pelo demônio. Até Abraão e os profetas- mais poderosos morreram, e você ainda diz que lhe obedecer vai livrar um homem da morte! Quer dizer que você é maior do que o nosso pai Abraão que morreu? E maior do que os profetas, que morreram? Quem você pensa que é?*”

Então Jesus respondeu:

*“ – Se eu estou apenas exaltando a mim mesmo, isto não tem valor. Porém é o meu Pai - e vocês dizem que Ele é o seu Deus - quem está dizendo estas coisas gloriosas a meu respeito. Mas vocês nem conhecem a Deus, Eu sim. Se eu falasse de outra maneira, seria um mentiroso tão grande quanto vocês. Mas é verdade - eu conheço o Pai, a quem obedeço sempre. ABRAÃO, PAI DE VOCÊS, QUANDO SOUBE QUE EU VINHA FICOU ALEGRE”.*

E os líderes judaicos exclamam, questionando a colocação de Jesus:

*“ - Você não tem nem cinqüenta anos de idade - certo? E como viu Abraão?”*

Ao que Jesus replicou:

*“ - A pura verdade é que eu já existia antes de Abraão nascer”.*

Revoltados com as palavras de Jesus, os líderes judaicos apanharam pedras para matá-lo. Jesus se ocultou deles e deixou o Templo.

Esta passagem é de suma importância, pois define, claramente, o caráter reencarnacionista do pensamento do Mestre de Nazaré. Ele se refere a sua preexistência, ao convívio com Abraão no Plano Espiritual, fato que demonstra, à sociedade, a sobrevivência da alma e a sua encarnação, mais de uma vez, na esfera corpórea.

## O Julgamento Das Ações Humanas

Dentro do estudo da Lei de Causa e Efeito, há um capítulo de fundamental importância que merece especial registro, Referimo-nos ao julgamento das ações humanas, isto é, ao julgamento daquilo que a Teologia rotulou de pecado. Pisamos em terreno puramente moral.

Mas o que é a moral? Ou melhor: que é moral?

Se afirmarmos que a moral é uma convenção humana, mero preconceito criado pelos interesses do clã dominante, estaremos muito próximos da verdade. E tanto assim é exato que a morai varia, muda de aspecto e de interpretação, de acordo com fatores geográficos, étnicos, religiosos e sociais.

O julgamento das ações humanas não pode admitir pesos e medidas diferentes. Por isso acreditamos que haja uma grande elasticidade em tal julgamento. Não fora assim poucos seriam aqueles que conseguiriam reabilitar-se. o Espírito não é julgado pelos erros que comete, mas, sim, pela responsabilidade consciente que teve nesses erros. E se dissermos que essa responsabilidade é função da maior ou menor consciência do ser, estando, portanto, em proporção direta com todos os fatores que o circundam, teremos de chegar ao seguinte resultado: quanto mais esclarecido, mais responsável o Espírito em suas ações.

Tais conceitos são conceitos humanos, são fórmulas que a justiça nos sugere, que o senso ético nos aponta, como conclusões lógicas tiradas do estudo da Lei de Causa e Efeito. Essa lei, portanto, é profundamente moral - moral num sentido filosófico - visceralmente cristã, pois que está contida, por inteiro, no pedestal do monumento que

o Cristo legou ao Homem: - não faças aos outros o que não desejas que te façam.

### Os Vários Mundos Na Escala Evolutiva

Os Espíritos reveladores, justificando a diferença entre os vários mundos e os seres que neles vivem, reportam-se à escala evolutiva regulada pela reencarnação, apresentando o seguinte raciocínio:

- a. Deus cria permanentemente, jamais deixando de criar;
- b. As possibilidades de cada Espírito dependem de seu grau de perfeição;
- c. Há diferentes ordens de Espíritos, conforme o nível de evolução a que tenham alcançado;
- d. A experiência a que estão submetidos os Espíritos através das reencarnações sucessivas justificam essa evolução;
- e. Após muitas experiências e reencarnações, os Espíritos atingem o estado de perfeição;
- f. Tudo acontece nos mais diferentes mundos, igualmente submetidos a uma hierarquia espiritual;
- g. Passando de um mundo para o outro, o Espírito leva consigo as experiências adquiridas, nas anteriores.

Prosseguindo em sua investigação, Allan Kardec pergunta aos Espíritos reveladores, objetivamente, sem meios termos, se os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos, obtendo esta resposta:

*“É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria, Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o*

*grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas”.*

Embora recebesse respostas tão claras, Allan Kardec volta a indagar:

*“E-nos possível conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?”*

E os Espíritos reveladores disseram:

*“Nós, Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos achais. Quer dizer que não devemos revelar essas coisas a todos, porque nem todos estão em estado de compreendê-las e semelhante revelação os perturbaria”.*

Os estudos da EXOBIOLOGIA vêm confirmar as concepções patingenésicas dos Espíritos tutelares da Codificação. O Dr. L. J. Carter, por exemplo, da Sociedade Interplanetária Britânica, em conferência naquela organização científica, fez esta sensacional revelação:

*“Fala-se, em geral, na vida como nós a conhecemos. Mas, por que deveria haver somente esta espécie de vida? Às descobertas mais recentes não excluem a vida nos outros mundos. Poderá haver muitas centenas de milhares de formas de vida”.*

Dr. Carter acrescenta a seguir que esse estudo, por ser atraente, vai sendo apreciado seriamente, com a criação de um novo ramo da ciência

para investigar os seres no Espaço. Esse estudo é chamado Exobiologia e vem sendo ministrado nas melhores universidades da Inglaterra, dos Estados Unidos e da ex-União Soviética.

A verdade é que os homens de ciência, sempre predispostos a negar, começam a crer nos mundos habitados, confirmando, destarte, o preceito evangélico de que na Casa do Pai há muitas moradas.



## As Pesquisas Do Dr, Ian Stevenson

Nascido em Montreal, Canadá, a 31 de outubro de 1918, Ian Stevenson iniciou seus estudos superiores na Universidade de At, Andrew, Escócia, mas, depois, transferiu-se para Megill University, em Montreal, onde se especializou em doenças psicossomáticas e, mais tarde, em Psiquiatria. Posteriormente, trabalhou na Universidade de Virgínia (EUA), ocupando a chefia da Seção de Psiquiatria, cargo que abandonou para dedicar-se às pesquisas dos fenômenos psíquicos e da reencarnação. Ian Stevenson não aprovava os métodos usados pelos psiquiatras da Universidade de Virgínia no tratamento das doenças mentais.

Segundo a teoria clássica, as pessoas são produtos do material genético herdado de seu pais, aliado às influências sofridas durante os períodos pré e pós-natal. Essa teoria, porém, não explica as características que algumas pessoas apresentam, como as fobias, os dons artísticos inatos, a genialidade, as deformações congênitas, as diferenças entre gêmeos univitelinos, o fato de algumas crianças sentirem e dizerem que não são do sexo em que nasceram, etc.

O Dr. Stevenson afasta-se da Seção de Psiquiatria da Universidade de Virginia, justificando-se:

*“Comecei praticando a medicina psicossomática tradicional; mas depois de estudar as alterações dos níveis de consciência sob a influência de drogas e dos resultados da psicoterapia sobre as doenças mentais, senti profunda insatisfação diante das teorias contemporâneas sobre a personalidade. A idéia que as influências próximas explicariam a formação da personalidade não satisfaziam. Então, pensei*

*que, através da parapsicologia, poderia encontrar uma nova dimensão para compreender a personalidade. Li tudo que se escreveu a respeito e descobri o que intitulei de 'tipo reencarnadonista'. Já lera relatos sobre o assunto, e quatro pessoas pareciam lembrar-se de uma vida anterior”.*

Inicialmente, o Dr. Stevenson voltou-se para a pesquisa sobre as fobias em geral. Numa entrevista a uma revista francesa, refere-se a uma menina que tinha fobia à água, receio não compartilhado pelos seus familiares; além disso, não sofrerá qualquer acidente que pudesse provocar um traumatismo, Até que um dia a menina começou a falar de uma vida anterior e contou que morrera afogada.

Quando o entrevistador perguntou a Stevenson se ela não teria inventado a história só para satisfazer o investigador, ele respondeu que a menina, naquela ocasião, tinha apenas dois anos. Ela ainda falou da vida de uma outra menina que, caminhando através de campos encharcados pelas chuvas, afogara-se antes que alguém pudesse salvá-las. Deu outros detalhes, como os nomes de seus familiares, amigos e os que conheceu na sua vida; tais detalhes foram pesquisados, e os dados correspondiam exatamente aos fatos que ela citara. Como ninguém na sua família conhecia este caso, não se pode atribuí-lo à telepatia, hipótese defendida pelos pesquisadores de coisa nenhuma.

Os países onde Stevenson encontrou o maior número de casos foram justamente aqueles em que se acredita na reencarnação, de 1.623 casos, 813 estavam localizados na Ásia, 226 na Birmânia e 208 na Índia, sendo que ele, também, colheu dados sobre 241 casos ocorridos na Europa, dos quais 38 eram na França.

Alguns casos narrados por Stevenson apresentam características curiosas, como por exemplo, o reencarnante escolher a localidade onde desejar renascer.

Maria de Oliveira, do Rio Grande do Sul, Brasil, contraiu, deliberadamente, tuberculose e morreu com a idade de 28 anos. Durante o pouco tempo de vida, teve dois casos amorosos mal sucedidos, antes de morrer, porém, fez um pacto com a amiga Isa Lorenz. Prometeu que nasceria como sua filha.

Decorridos dez anos, Isa deu à luz uma menina. Aos dez anos e meio, essa menina começou a falar de fatos pormenorizados da vida da falecida Maria, em pelo menos 120 ocasiões, ela deu provas de conhecer pessoas que tiveram relação com Maria, tecendo ainda, comentários curiosos sobre sua vida.

Emília Lorenz, também brasileira, suicidou-se aos 19 anos, ingerindo cianureto, Era um Espírito inadaptado a sua condição de mulher. Tinha verdadeiro ódio de pertencer ao sexo feminino e disse que um dia voltaria à Terra como homem.

Tempos depois, Emília se comunicaria em uma sessão espírita, onde comunicou que gostaria de nascer novamente na mesma família, mas que, desta vez, viria em corpo de menino.

Realmente, sua mãe, posteriormente, deu à luz um menino que se chamou Paulo, mas que declarou, logo que pôde se expressar por palavras, chamar-se Emília. O que é curioso é que, embora Emília odiasse sua condição de mulher, Paulo apresentou, desde criança, trejeitos femininos bem acentuados.

Também, neste caso, Stevenson apresenta quatro páginas inteiras de provas da identificação entre Paulo e Emília.

## Sonhos Recorrentes, Déjà Vu E Marcas De Nascimento

O Instituto de Psicobiofísica de São Paulo (IBPP) investigou o caso de M.G que envolvia os sonhos recorrentes, o “dé já vu” e as marcas de nascimento. A própria agente relata os fatos que evidenciam fortes lembranças de vidas passadas. Passamos-lhe a palavra:

*“Eram aproximadamente 18h e 30m do dia 17 de dezembro de 1976 quando a condução da firma onde trabalho transportava-nos de volta para casa. No preciso instante, percorríamos a Avenida do Estado (margem do rio Tamandaré) quando observei um imóvel de construção antiga mas bem conservada, que me chamou a atenção pela luminosidade que se irradiava dos vitrais. Há pouco tempo (desde 16 de outubro de 1976) mudei de residência, do Ipiranga para Mandaqui (Zona Norte), e, por essa razão, diariamente atravesso aquela avenida. Habitualmente, nada noto no ambiente externo, porque, durante as viagens, ocupo-me com leituras. Mas naquele dia ardiam os meus olhos, pela primeira vez desde a mudança, voltei com o livro fechado, contemplando a paisagem. Mas, de repente, vi um prédio que mais se assemelhava a um casarão. Senti, nos recessos do meu ser, um toque profundo, uma irresistível atração pelo local que se me apresentava tão familiar, fato que me forçou a inclinar a cabeça para fora da condução num ímpeto de visualizar melhor, ação que não pratico normalmente. Instintivamente, imaginei: depois deste prédio, há trilhos de estação ferroviária. O ônibus avançou um pouco e, para meu espanto, lá estavam as linhas do trem. Meu coração se acelerou. Em segundos, mil pensamentos inundaram meu cérebro e, incrível, se desenhavam na memória às paisagens subseqüentes*

*da Estrada de Ferro Santos – Jundiaí”.*

*“Engraçado, ao deslumbrar-se com o prédio, não observei a existência de uma placa indicando que se tratava da Estação do Pari. Eram como recordações antigas, ocultas no inconsciente, trazidas à memória no presente momento. Algo dizia que eu já havia estado ali antes. No entanto, só agora tomava conhecimento disso. O lugar estava bastante castigado pelo tempo. As cores escuras, os armazéns, os trilhos desordenados e espalhados a considerável distância, tudo me dizia respeito. Ali, no interior do ônibus, revi cenas de pavor já sentidas antes de sonhos que recordo ocorrido na minha infância. Lembro-me de que sonhava constantemente com trens. Via-me mergulhada em noites sombrias numa luta desesperadora para atingir o outro lado. Em certos pontos, os ramais confundiam-se. Noutros, bifurcavam-se.*

*Eu atravessava uma linha, outra se apresentava á minha frente. Minha mente se perturbava. Via trens vindo de todos os lados; em alta velocidade. Fugia deles para não ser atropelada, mas outros apareciam e o terror que sentia acordar sobressaltada. Eram horríveis pesadelos, e tornaram-se tão perseguidores que acabei por rezar para não vê-los mais; e, sem que percebesse, eles se foram. Minhas orações de criança foram atendidas. Daí em diante não mais pensei neles. Ficaram como vagas lembranças sem interesse nenhum.*

*Mas a ocorrência do dia 17 colocou num lugar de prioridade estes velhos sonhos, e estou convencida de que, se aquele lugar não é o mesmo registrado nos meus sonhos, é; ao*

*menos, muito parecido, pois como poderia ter imaginado o que havia para lá do muro sem ter passeado por lá? Mas vamos para o outro lado do disco...”*

## As Marcas Começam A Sangrar

Com referência a esse caso, M.G, continua seu relato e as conclusões a que chegou, associando-o a fatos de sua tenra infância, quando, sua mãe, ao trocar-lhe as fraldas, verificou que suas pernas estavam todas retalhadas. Era como se alguém tivesse passado uma faca em todas as dobras do seu corpo. Às feridas sangravam. Estava ela, então, com 20 dias de nascida. Os médicos, por mais que a examinassem não conseguiram descobrir a causa daquela enfermidade. Aplicaram-lhe, entretanto, tantos medicamentos que os ferimentos sararam, deixando-a bem fisicamente, mas com cicatrizes no corpo.

Com o conhecimento adquirido posteriormente, chegou a convicção de que desencarnou esquarterada sob todas de um trem, e os estigmas provocados pelo dilaceramento de suas carnes vieram a se refletir em seu corpo na idade adulta. Não há outra explicação mais racional que esta para uma doença sem causas materiais que os médicos não conseguiram diagnosticar. Até hoje, comenta-se, na família, que ela foi salva por milagre. E qual seria a razão dos pesadelos que ela tinha em criança? Por que lhe parecia tão familiar aquela velha estação de trem? O relato de M.G. foi publicado, na íntegra, na revista Planeta, número 109, de outubro de 1981.

William George era um pescador do Alasca que um dia, em conversa com o filho preferido, disse que depois de morrer, voltaria ainda em tempo de ser seu filho, As provas seriam determinadas marcas de nascimento exatamente iguais as suas.

Em 1949, William George morreu, desaparecendo, misteriosamente, com seu barco no mar, enquanto pescava.



Em maio de 1950, sua nora deu à luz um menino que possuía, exatamente, as marcas como ele previra em vida. O mais interessante é que a nora, durante o trabalho de parto teve um período de transe em que viu o sogro que lhe dizia estar ansioso para rever o filho.

Aos 4 anos de idade, a criança, que recebera, também o nome de William George, começou a revelar conhecimentos sobre fatos da vida do avô, como pessoas, lugares, bem como desenvolver características pessoais, como jeito de andar, de falar.

Certo dia, o menino ao entrar em casa e vendo a mãe a mexer numa caixa de jóias, afirmou: “Este relógio é meu”. E tomou o relógio em suas mãos. Era um relógio de ouro que fora presenteado pelo velho William George à sua mãe.

Os pais do garoto que ficaram bastante surpresos, porque sabiam, com toda certeza, que ele jamais soubera da existência daquela jóia e, muito menos, de sua procedência.

## A Nossa Experiência

Como o autor desta monografia aconteceu algo, realmente, inusitado que poderia sugerir um caso de reencarnação. É claro que é uma especulação, e o leitor acreditará se quiser,

Estávamos, eu e a família, em viagem pela Europa, na primavera de 1998. Os roteiros dessas excursões incluem, infalivelmente, visitas às famosas igrejas católicas espalhadas pela face dos diversos países a serem percorridos.

Começamos pela Espanha. Os templos são magníficos e representam as tendências estilísticas de épocas alternadas, A maioria ostenta um esplendor exuberante, eu não entrava nas igrejas; recusava-me terminantemente. Os familiares, com máquinas fotográficas em punho, penetravam os interiores daqueles prédios sombrios; eu ficava à porta. Não havia, de minha parte, qualquer atitude sectária, porque professo a Doutrina Espírita. A rejeição vinha lá de dentro d'alma. Sentia que iria passar mal se entrasse em um daqueles templos monumentais. Resguardava-me quase que por instinto.

Finalmente, em Paris, venci f cima ojeriza e entrei na Catedral de Notre Dame. Dir-se-ia, creiam-me prezados leitores, que retornara, abruptamente, a longínquo passado. Não conseguia, por mais que tentasse, retornar à realidade presente. Parece que fora transportado, compulsoriamente, no tempo em no espaço, a outra dimensão. Vivi, por tempo indefinido, uma espécie de capítulo de minha vida pregressa. O ambiente, então, era outro. O templo estava profundamente iluminado. Cânticos suaves inebriavam os sentidos. Vários sacerdotes postavam-se diante do altar-mor, de costas para o povo, oficiando uma missa fúnebre. Que fazia eu ali? Onde exatamente me encontrava, na amplidão do

histórico templo? O certo é que registrava todos os movimentos dos que se encontravam em qualquer ponto da igreja. Sentia que não era um fenômeno de desdobramento.

Aquele ambiente servira de estímulo aos registros mnemônicos palingenésicos. Vivenciara, naqueles fugazes momentos, indeléveis fragmentos de existência transata. Lá estivera com certeza e participara daquela fúnebre cerimônia, que me parecia ser no século XVII.

Por mais que desse tratos à bola, jamais consegui me situar no interior do templo. Não sobe, finalmente, quem era eu ante aquela multidão de padres e fiéis, incluindo o próprio defunto. Voltei a mim, postado diante do altar vazio, com minha esposa chamando-me, insistentemente, pelo nome.

À experiência fora incrível! Tentei encontrar uma resposta para o fenômeno. Os pesquisadores consultados não conseguiram decifrar o enigma; as teorias sobre juntos que tais suscitam uma série - contraditórias opiniões. O problema é que se pretende explicar o supranormal excluindo-se o Espírito em sua condição de encarnado ou desencarnado. Criaram, então, um amontoado de termos que não explicam. São, apenas, rótulos, e nada mais. Mas, o viável para a maioria dos próprios pesquisadores é a negação pura e simples, do fato, mesmo que as evidências saltem aos olhos.

## Quanto Tempo Ficamos Mortos?

Aceita a tese reencarnacionista, surge uma crucial indagação: quanto tempo dura o período que vai da morte ao renascimento numa próxima vida?

Os pesquisadores da reencarnação que se têm debruçado sobre o assunto ainda não chegaram a conclusões definitivas, embora disponham de dados surpreendentes.

Há, sem dúvida, notável interesse sobre o período de intermissão que ocorre após o decesso do ser humano, ou seja, quanto tempo o espírito permanece na esfera imponderável antes de retomar à Terra em novo corpo físico.

Sobre esta intrigante questão, o parapsicólogo Karl W. Goldstein, após realizar longa pesquisa, publicou os seus resultados no jornal Folha Espírita, de São Paulo, edição de 1987.

O Dr. K.W. Goldstein tratou da momentosa questão sob três diferentes ângulos:

1. Pelos dados conseguidos através de declarações feitas por pacientes submetidos à regressão hipnótica;
2. Por avaliação estatística ao renascimento populacional do mundo;
3. Através de pesquisas feitas por estudiosos da reencarnação.

## A Regressão Hipnótica

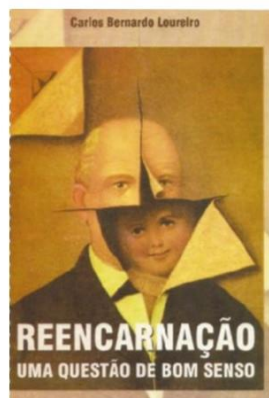
Os dados relatados pelos pacientes que se submetem à regressão são todos gravados e as sessões feitas seguidamente. Isso ocorreu num caso que se tornou famoso: o de Bridey Murphy, uma personagem irlandesa do século XIX, que reencarnou, no século XX, nos Estados Unidos, na pessoa da Sra. Simmons (pseudônimo adotado por Virginia Burns Tighe).

A paciente foi submetida a seis sessões de regressão, durante as quais fez revelações surpreendentes sobre sua vida pregressa na Irlanda, dados esses posteriormente comprovados. A história foi narrada por M. Bernstein, em seu livro *O Caso de Bridey Murphy*, da Editora Pensamento<sup>4</sup>.

O Dr. Goldstein, referindo-se à obra de Bernstein, tenta demonstrar que é possível conseguir informações relativas não apenas a vidas passadas na Terra como, também, sobre os períodos de

---

4 O caso de Bridey Murphy foi objeto de apreciação por parte do Dr. Joseph Banks Rhine, incluindo-o em seu trabalho **VOCÊ VIVEU ANTES?**



intermissão, ou seja, períodos entre a encarnação e outra, que Allan Kardec denominou de erraticidade. Em seguida, o Dr. Goldstein registra o caso do Sr Tobart Logg, investigado pela Dra. Helen Wambach. Esta pesquisa aponta para o fato de que Logg teve diversas vidas na Terra e um total de 3.765 anos de intermissão. Por sua vez, o tempo das intermissões mostrou variações de zero a 1.200 anos, dando, assim, uma média de 269 anos entre cada vida terrena. Outro paciente, que preferiu ficar no anonimato, foi investigado por outro pesquisador - Dr. Arnall Bloxham. Este paciente, segundo este pesquisador, teve dez intermissões, perfazendo um total de 3.000 anos e média das intermissões 300 anos, das quais deve-se deduzir o tempo aproximado que o paciente viveu na Terra. Pelo que ele concluiu que se atinge, então, uma média de 250 anos para cada intermissão.

Em um terceiro caso, também pesquisado pelo Dr. Bloxham, a paciente sofreu três intermissões, totalizando 1.459 anos e um tempo médio de 243 anos entre suas vidas na Terra.

Tomando em consideração o período médio para cada um desses três pacientes, chega-se ao seguinte resultado médio:  $269 + 250 + 243 = 762 : 3 = 254$  anos para cada intermissão passada no Plano Espiritual.

Os dados coligidos no-processo de regressão de memória revelaram que em tempos remotos, as vidas na Terra eram mais curtas, e o período de intermissão mais longo, observa, então, o Dr. Goldstein:

*“Este maior espaçamento do período de intermissão teria sido vantajoso, pois permitiria melhor restabelecimento do perispírito. Naquelas recuadas eras, as mortes violentas eram mais comuns. Se a intermissão fosse muito curta, talvez ocorresse um maior número de defeitos físicos congênitos”.*

Quanto às avaliações estatísticas relacionadas ao crescimento populacional do mundo, o Dr. Goldstein afirma, apesar dos dados não serem precisos, sabe-se que, a partir do século XVI, houve um aumento populacional acelerado, provocado pela melhoria das condições de vida na Terra.

De sua parte, o Espírito Emmanuel informou, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que, no Plano Espiritual, havia cerca de 20 milhões de Espíritos. Com o aumento da população humana, pois, o estoque de Espíritos deveria começar a diminuir.

Conforme o Dr. Goldstein, aplicando os coeficientes de desencarnados à tabela de vida média dos encarnados, chegar-se-ia ao seguinte:

Tempo provável de intermissão em anos recentes:

Ano	Tempo provável de Intermissão
1952	600 anos
1965	491 anos
1975	409 anos
1980	297 anos
1987	238 anos

Conclui o Dr. Goldstein que, tirando a média dos últimos 35 anos, isto é, de 1952 a 1987, teríamos  $600 + 491 + 409 + 297 + 238 = 2.035 : 5 = 407$  anos. Esta cifra é superior a média 243 obtida no primeiro método. No entanto, as intermissões dos últimos se anos (época da pesquisa), de 1980 a 1987, ou seja, 238 anos, aproximam-se bem da média geral obtida pelo primeiro método e não longe dos dados conseguidos através das regressões hipnóticas realizadas.

O Dr. Goldstein também investigou o tempo de intermissão, utilizando-se dos dados obtidos em três fontes:

- a) Casos pesquisados pelo Dr. Ian Stevenson;
- b) Casos relatados pelo Dr. Karl Muller;
- c) Consulta nos arquivos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas de São Paulo (IBPP).

Dos casos do Dr. Ian Stevenson, Dr. Goldstein apresenta os seguintes dados: 26 casos apurados; tempo total das intermissões: 133 anos; variação dos tempos de intermissão: 5 anos.

Dos casos do Dr. Karl Muller - 13 casos apurados; tempo total das intermissões: 78 anos; variação dos tempos de intermissão: 0 a 20 anos; tempo médio de cada intermissão: 6 anos.

Dos casos do IBPP, São Paulo - 10 casos apurados; tempo total das intermissões: 82 anos; variação dos tempos de intermissão: 0 a 32 anos; tempo médio de cada intermissão: 8 anos.

A média destes três grupos seria calculada da seguinte forma:  $5+6+8 = 6,3$  anos por intermissão. A variação total das intermissões seria, pois, de 0 a 32 anos.

O Dr. Goldstein fez outras interessantes observações. Afirma que as lembranças de vidas pregressas surgem, nas crianças, espontaneamente, mas são raras em adultos e, quase sempre se manifestam por meios de sonhos recorrentes, pelo déjà vu, pela regressão hipnótica etc.

É singularíssimo notar que, nas crianças com memória de vidas passadas, há uma intermissão média de 6 anos, com variações de 0 a 32



anos. Entretanto, nos adultos, os períodos de intermissão são bem mais extensos, mostrando que um tempo muito longo produz o esquecimento. A intermissão curta ajudaria a conservar a memória.

Objetivando um estudo metodológico da reencarnação, os pesquisadores dividiram os vários tipos de recordações observadas no decorrer de seus estudos, dispendo-os em seis classes distintas com suas respectivas subdivisões:

1. Crianças com recordações de vidas prévias; cujas memórias desaparecem com a idade;
2. Recordações em adultos: recordações iniciadas na infância; sonhos recorrentes; visões; recordações espontâneas; o déjà vu, isto é, o reconhecimento de um lugar onde nunca se esteve antes; recordações provocadas por doenças;
3. Por informação: sonhos anunciadores; informações obtidas de desencarnados; informações conseguidas através da psicometria; informações de próprio paciente, antes de morrer, promete fido voltar;
4. Por características inatas: genialidades, defeitos congênitos (marca de nascença); aptidões inatas;
5. Investigação experimental ou acidental: casos de obsessão; hipnose com regressão de idade; ação de drogas; desdobramento astral; choques traumáticos; estados pré-agônicos;
6. Experiências místicas: meditação, êxtase.

## A Reencarnação e a Dactiloscopia

Em 27 de maio de 1935, a Gazeta do Recife publicou uma reportagem impressionante, segundo a qual um espírita estudioso conseguiu obter duas impressões digitais idênticas.

Sabe-se que é princípio assente em dactiloscopia não existirem duas impressões papilares idênticas, princípio que, neste caso, não foi derogado, visto não se tratar de impressões de duas pessoas vivas, mas duas pessoas que viveram em épocas diferentes.

O colecionador de impressões digitais é o Sr. João Apolinário dos Santos, técnico em dactiloscopia. De cada pessoa o Sr. Apolinário levava a impressão do polegar direito, por ser desenho básico e, quando possível, registrava as dez impressões, dada a possibilidade de surgir alguém a quem faltasse um dedo.

Informa a Gazeta do Recife que, num dia da semana passada, tendo visitado um amigo - o Sr. Manoel do Nascimento - pediu-lhe consentimento para realizar pesquisas dactiloscópicas com seus filhos e netos. Entre as crianças, figurava o menino José Odon, conhecido, na família, por Pipiu. O Sr. Apolinário começou a confrontar as impressões das crianças com as de pessoas falecidas. Foi, então, que descobriu perfeita igualdade entre os desenhos digitais do pequeno Pipiu e os de um velho amigo da família da criança - Redro Guedes de Oliveira, morto há cerca de dez anos, em idade avançada.

Àquela extraordinária constatação evidenciava, a olhos vistos, um processo palingenésico, levando-se em conta as relações de sincera amizade entre o de cujos e a família Nascimento. Satisfeito com a importante descoberta, o Sr Apolinário, no dia seguinte, foi até a

residência do Sr. Miguel Nascimento comunicar-lhe o que ocorrera, deixando em poder da família duas fichas dactiloscópicas para que todos pudessem verificar a sua igualdade absoluta.

Â Gazeta do Recife levou o caso ao conhecimento do instituto de identificação de Pernambuco, que designou o técnico em dactiloscopia Estanislau Pereira de Souza, que emitiu, após acurados exames, o seguinte parecer:

*“Não há dúvidas. Estou diante de um fato inédito. Há anos que examino fichas, na crença de que uma igualdade jamais seria verificada. São perfeitamente iguais os dois desenhos, apesar da diferença dos tamanhos. Ambos se caracterizaram por um vértice espiraloíde, com os mesmos dedos, que também se distanciam por igual número de linhas papilares. Aliás, segundo a ciência, doze pontos bastariam para atestar a igualdade de suas impressões. No entanto, no caso vertente, todo os pontos são perfeitamente iguais”.*

O jornal Mundo Espírita que então se editava no Rio de Janeiro, referiu-se, largamente, a esse mais do que sugestivo caso de reencarnação, em seu número 164, de 17 de junho de 1935.

## Os Espíritos e a Vida No Além

Allan Kardec reservou o livro segundo de O Livro dos Espíritos ao estudo e à pesquisa de perquirição sobre o Mundo Espírita e os Espíritos. Eis uma síntese das respostas dadas pelas entidades superiores ao Mestre Lyon:

- Nos intervalos das reencarnações as almas se tornam Espíritos errantes dos mais variados graus;

- Enquanto errantes, os Espíritos progridem, analisam seus erros e preparam-se para a nova vida corpórea;

- A situação da vida do Espírito errante no Além será determinada por sua vida no Aquém. Passará a integrar a esfera de Espíritos do mesmo nível moral;

- Às colônias espíritas são habitadas pelos Espíritos errantes ente uma reencarnação e outra.

À obra Colônias Espirituais de Lúcia Loureiro (Ed. Mnêmio Túlio, São Paulo) é, na atualidade, a mais completa obra sobre o momentoso assunto. Dela extraímos, em síntese, os seguintes dados:

Colônias Espirituais, também chamadas de Comunidades Espirituais, Cidades Espirituais, Mundos Transitórios, etc. são locais onde grupos de Espíritos errantes se estabelecem transitoriamente, enquanto aguardam novas encarnações. Esses locais, porém, não possuem uma rigidez geográfica como acontece com as colônias dos vivos; estão, na verdade, mais ou menos próximos da Terra, segundo o grau de evolução dos seus componentes. O que rege a formação das

Colônias Espirituais é a Lei de Afinidade. Cada Espírito, após a desencarnação, irá para uma esfera que se adapte a sua condição moral.

Conforme as informações que os espíritos codificadores deram a Allan Kardec a respeito da erraticidade, não somente espíritos inferiores nela permanecem. Espíritos superiores também aí se encontram em processo de estudos ou aguardando oportunidade de encarnação em outros mundos. Allan Kardec e os espíritos trataram desse assunto nas questões 233 e 234 de o Livro dos Espíritos - capítulo VI.

*P. Os espíritos já purificados vão aos mundos inferiores?*

*R. Eles vão freqüentemente para ajudar o seu progresso; sem isso esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigi-los.*

*P. Como ficou dito, existem mundos que servem aos espíritos errantes como estações e locais de repouso?*

*R. Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes e nos quais podem habitar temporariamente, espécie de acampamentos, de campos para se repousar de uma longa erraticidade, estado sempre um pouco penoso. São posições intermediárias entre outros mundos, graduados de acordo com a natureza dos espíritos que podem alcançá-los e neles gozam de um bem-estar maior ou menor.*

Sobre os agrupamentos de desencarnados no Plano Espiritual, a questão 278 de o Livro dos Espíritos oferece os seguintes esclarecimentos:

*P. Os Espíritos das diferentes ordens estão misturados?*

**R.** *Sim e não, quer dizer, eles se vêem, mas se distinguem uns dos outros. Eles se evitam ou se aproximam, segundo a analogia ou a antipatia de seus sentimentos, como acontece ente nós. É todo um mundo do qual o vosso é o reflexo obscuro. Os espíritos da mesma categoria reúnem-se sob a mesma espécie de afinidade e formam os grupos ou famílias de espíritos unidos pela simpatia e pelo objetivo a que propuseram: “Os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo desejo de fazerem o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se encontrarem entre os que lhe assemelham.*

Finalizando estes arrazoados, concluimos que, efetivamente, admitir a reencarnação é uma questão de bom senso!

## Sugestão de Leitura

Além das obras citadas neste livro, algumas de difícil acesso, permitimo-nos recomendar aos leitores a bibliografia suplementar a seguir relacionada.

Iniciemos com o livro **Vida, Morte e Reencarnação**, de autoria dos pesquisadores Paul Bodier, Charles Lancelin, Gustavé Geley e Francesco Zingaropoli. A tradução é do escritor Francisco Klors Werneck, editado pela ECO, Rio de Janeiro/RJ. Os autores supracitados dispensam comentários mais aprofundados. São pesquisadores reconhecidos pela comunidade científica oficial, pelas suas notáveis contribuições em áreas especiais da pesquisa laboratorial. No campo das investigações psíquicas eles se destacam em meio a tantos outros luminares desbravadores dos enigmas do Ser.

**A Memória e o Tempo** é um excelente trabalho do confrade Hermínio C. Miranda, respeitado pesquisador espírita. Neste livro, ele propõe uma abordagem criativa aos mistérios e segredos da mente, destacando-se a técnica da regressão de memória, oferecendo, assim, uma sensata reavaliação das extraordinárias experiências do Coronel Albert de Rochas. É um lançamento da EDICEL, Brasília/DF.

**Reencarnação no Brasil** é da lavra do pesquisador Hernani Guimarães Andrade, que vem desenvolvendo, ao longo dos anos, expressiva pesquisa no campo da reencarnação, especialmente no Brasil. Nesta obra, o autor relata oito casos sugestivos de reencarnação, constantes, atualmente, nos arquivos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, na cidade de São Paulo. A obra é lançamento da Editora o CLARIM, de Matão/SP.

**Às Vidas Sucessivas**, de Gabriel Delanne. Este trabalho foi apresentado e discutido no Congresso Espiritualista Internacional, realizado no mês de junho de 1898, em Londres, sendo editado, em 1904, por H. Garnier, Rio de Janeiro/RJ. Nesta obra do mestre francês, o princípio da reencarnação, analisado com rara propriedade por Kardec, é notavelmente apreciado à luz de criteriosas pesquisas.

**À Reencarnação em Face da Biologia**, de Carlos Toledo Rizzini, trabalho publicado na Revista Desobsessão, de Porto Alegre, dezembro de 1981. Neste trabalho o Prof. Rizzini apresenta, à reflexão do leitor, uma série de argumentos favoráveis à reencarnação, como os da variedade das provas, sua racionalidade, sua lógica, sua simplicidade e sua comprovação científica.

**A Reencarnação Baseada em Fatos**, de Karl E. Muller, de Zurique, Suíça. A tradução é de Harry Meredig, com apresentação de Hernani G. Andrade. Partindo das indagações - “Existe mesmo reencarnação?” e “Quais os fatos que encerram a convicção de ser verdadeira?”, sustenta o autor que nenhum caso isolado ou mesmo um grupo de casos similares, mas somente um grande número de tais casos pode comprovar o renascimento, pois este é o único procedimento científico admissível. Estudos posteriores demonstraram que tal postura do pesquisador era realmente o caminho certo para a admissão definitiva da reencarnação. É um lançamento da ED1CEL.

**Comunicação e Reencarnação**, do beletrista Alfredo Miguel, pernambucano que adotou a Bahia como sua pátria. A obra surgiu em função de um curso de “Parapsicologia” ministrado pelo padre Quevedo. O prefácio é do Prof. José Herculano Pires. Não é o primeiro livro escrito para refutar os absurdos de tresloucado clérigo. Antes, o Dr, Carlos



Imbassahy investiu, com a serenidade e perspicácia que lhe eram peculiares, contra o trabalho de Quevedo sob o título *A Face Oculta da Mente*. Deve-se ressaltar que Alfredo Miguel dedicou grande parte de seus escritos a paüngenesis. É um lançamento da Federação Espírita do Paraná, 1977.

**A Reencarnação em Foco**, do Dr. Alberto de Souza Rocha, de Niterói/RJ. É um lançamento da Casa Editora O CLARIM. O trabalho é o resultado de demorados estudos empreendidos pelo autor ao longo dos anos. A abordagem sobre o momentoso assunto é acessível a tantos quantos se despojarem de seus preconceitos sobre a tese dos renascimentos, admitindo-a com uma questão de bom senso.

**Reencarnação**, revista da Editora Planeta - 1ª Edição, março de 1985. Apresenta uma série de artigos sobre a reencarnação, com base em alentada bibliografia. A apresentação do trabalho é de autoria do Editor Eduardo Araia.

**A Reencarnação Através dos Séculos**, de autoria da pesquisadora Nair Lacerda. É um lançamento da Editora Pensamento, São Paulo/SP. Nesta obra, compilada pela autora, oferece-se um amplo relato sobre o princípio da reencarnação através do tempo. Demonstra, Nair Lacerda, que os povos antigos perfilhavam idéias realmente reencarnacionistas. Evidencia, também, a autora que grandes vultos da História da Humanidade criam na palingenesia. É um livro de permanente consulta sobre a reencarnação.

**Em Busca de Vidas Passadas**, das Edições Siciliano, título original: *Discovering Your Past*, de autoria do Dr. Glenn Willistton, PhD em aconselhamento psicológico, com o auxílio da escritora e redatora Judith Johnstone. O Dr. Willistton relata, neste livro, o resultado de seu

longo trabalho e vasta experiência com regressão a vidas passadas combinada com a terapêutica e realizada através do hipnotismo. Sabe-se que a regressão a vidas passadas é muito importante para todos aqueles que procuram conhecimento e assistência ao longo do caminho para o despertar espiritual, conscientizando-se da realidade reencarnacionista, longe dos preceitos teológicos. O Dr. Glenn Williston é o fundador do Conselho de Terapia Alternativa nos Estados Unidos e pioneiro no desenvolvimento da terapia de regressão.

**Born Again & Again**, da Editora Record. É de autoria de John Van Áuken que, durante doze anos, integrou a equipe do médium americano Edgar Cayce. Neste livro, ele reúne uma série de conceitos relativos à reencarnação, demonstrando como ela ocorre, explicando, até certo ponto, os mecanismos da lei de causa e efeito.

**A Viagem de uma Alma**, da Editora Pensamento, de autoria de Peter Richelieu. Neste livro, a ordem natural do mundo é explicada racionalmente, sendo que a evolução é interpretada não como um fato apenas biológico, mas, sobretudo espiritual. Richelieu revela, segundo os cânones ocultistas, qual é o lugar do Homem na Natureza, e comenta sobre a reencarnação, lei de causa e efeito, livre arbítrio e sobrevivência da alma.

**Já Vivemos Antes**, Editora Europa - América, de autoria da psicóloga americana Edith Fiore. Utilizando o método da regressão de memória, Edith Fiore chegou à conclusão de que muitas das fobias e dos problemas com que atualmente se debate o Homem tiveram sua origem em experiências traumáticas vividas em encarnações passadas. À autora descreve o processo regressivo de vários de seus pacientes, explicando, passo a passo, quais as corretas atitudes terapêuticas a serem adotadas

em diferentes casos. Essa abordagem singularmente peculiar (já revelada pelo Espiritismo) da psicoterapia tem feito escola nos Estados Unidos, na Europa e, de modo particular, no Brasil, e implica uma grande transformação da visão da vida e do destino humanos.

**Reflexões da Vida Depois da Vida**, Editora Nórdica, de autoria do Dr. Raymond Moody Jr. Desde que publicou o bestseller *Vida depois da Vida*, o Dr. Moody aprofundou suas pesquisas sobre as experiências de “quase morte” e sobre os redivivos (pessoas que tiveram morte clínica e retornaram a vida). Ele continuou a entrevistar pessoas que passaram por tais experiências, chegando à conclusão - amplificada neste segundo livro - de que existem provas incontestáveis da sobrevivência do Espírito após a morte.

**Vida Pretérita e Futura**, Editora Nórdica, de autoria do Dr. H. N. Barnejee. Por longos anos o Dr. Barnejee pesquisou a reencarnação, tendo registrado mais de mil casos em várias partes do mundo, incluindo o Brasil. Nesta obra, ele reuniu seus estudos mais dramáticos e documentados. Barnejee, junto a Ian Stevenson, autor de *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação* é considerado uma das maiores autoridades mundiais no campo das pesquisas palingenésicas.

**Palingênese a Grande Lei**, Editora Spirita Eldona Societo F. V. Lorenz, de autoria do médico psiquiatra Jorge Andréa dos Santos. Nesta obra, o autor revela, em estudo sintético, os mecanismos da reencarnação. Conduzindo o seu pensamento de forma bastante objetiva, leva o leitor interessado pelos caminhos fascinantes das vidas sucessivas, sem perder de vista o seu caráter eminentemente científico.

**Reencarnação, Sonho ou Realidade?**, Edições Paulinas, de autoria de Edmond Robiüard, religioso francês que tenta demonstrar que

a reencarnação não é uma verdade científica, mas uma crença humana. A sua concepção da palingenesis é a mais absurda possível, admitindo que a alma humana deixa o corpo que ela habitava “e passa para um outro corpo que pode ser, conforme o caso”, - que caso? - “um corpo vegetal (grão de trigo), animal (macaco, porco, etc.), humano (rico ou pobre) ou mesmo um corpo celeste (extraterrestre)”. A leitura serve para se avaliar os disparates e absurdos dos que procuram tratar de assuntos tão complexos como a reencarnação, imbuídos de ferrenho preconceito religioso.

**A Reencarnação Desvendada**, Editora Centro Lusitano de Unificação Cultural, de autoria de Heraldo da Luz. Neste livro, o autor da reencarnação e evolução; carma e reencarnação; as religiões e a reencarnação. Em seguida, Heraldo da Luz traça substanciais perfis palingenésicos de notáveis figuras históricas, destacando-se Anaxágoras, fundador da primeira escola filosófica ateniense; Empédocles, cujas concepções da vida e do mundo, colocam-no entre os filósofos espirituais da Grécia clássica; Heródoto, a quem se deve a formulação de um novo conceito de História, contrariando o pensamento até então dominante. Com efeito, até o pesquisador Helicarnaso, a História obedecia as características eminentemente teocráticas e mitológicas. Era teocrática, porque as ações dos homens se consideravam divinas (dirigidas por Deus) sendo o homem um mero instrumento dessa vontade. Era mitológica, pois nela se narravam fatos praticados por Deuses (não intervindo o homem) num passado remoto e impreciso. Finalmente, Heraldo da Luz aponta uma série de personalidades mundiais que admitiam a reencarnação, por exemplo: Aldous Huxley, Alexandre Dumas (pai), Honoré de Balzac, Benjamin Franklin, Bernard Shaw, Cicero, Fernando Pessoa, Camille Flammarion,

Gustave Flaubert, Flavius Josephus, Ghandi, George Sand, Giordano Bruno, W. Goethe, Henry Ford, Jung, Kant, Lamartine, Maeterlink. Paracelso, Pitágoras, Platão, Richard Bach, Romain Roland, Saint Exupéry, Salvador Dali, Schiller, Schopenhauer, Sêneca, Sócrates, Tagore, Thomas Edison, Tolstoi, Victor Hugo, William James.

**Reencarnação - A Descoberta de Vidas Passadas**, Edições Maltese, é de autoria de Manuela Pombas, jornalista e escritora, nascida em Milão, Itália. Nesta obra, a autora, utilizando-se de um estilo simples e direto, leva-nos a conhecer tudo o que foi dito e pensado sobre reencarnação ao longo dos séculos, no Oriente e Ocidente. Estabelece distinção entre lembranças das vidas passadas e os fenômenos mediúnicos, dos poderes extra-sensoriais das fantasias, além de relatar casos surpreendentes de reencarnação. É mais um trabalho sobre um tema levantado, no mundo Ocidental, por Allan Kardec, pioneiro, sem dúvida, neste particular.

**Resumo da Doutrina Espírita**, Editora LAKE, de autoria do Dr. Gustave Geley. Neste livro, o ex-Diretor do Instituto de Metapsíquica de Paris reserva um capítulo ao estudo da reencarnação, em que se sobressaem os seus pontos de vista sobre “A Moral Palingenésica”, que se baseia na célebre fórmula da justiça imanente. Se no decurso da sua evolução, na série das suas vidas sucessivas, o ser é o produto de suas próprias ações e reações, segue-se que sua inteligência, o seu caráter, as suas faculdades, os seus bons e maus impulsos são obras suas e cujas conseqüências terá que assumir infalivelmente. Todos os seus atos, trabalhos, esforços, angústias, alegrias e sofrimentos, erros e culpas têm repercussão fatal e reação inevitável, numa ou noutra de suas existências.

**Recordando Vidas Passadas**, editora Pensamento, de autoria da Dra. Helen Wambach, é o relato documentado da investigação que levou a cabo a partir das experiências pessoais que vivenciou. No livro, há registro de mais de mil casos de recordações de vidas passadas, nos quais, sob hipnose, homens e mulheres relataram as experiências adquiridas em outras vidas. Os dados colhidos pela autora apóiam-se sem um número significativo de revelações de existências transatas e na resposta às questões sobre sexo, aparência, vestuário, ambiente, alimentação, tipo de moeda usada, e o que sentiram tais pacientes no instante em que o Espírito, à hora da morte, abandonou-lhe o corpo. Causou espécie, por exemplo, o fato de a divisão dos sexos (49,4% de mulheres e 50,6% de homens) e as distribuições das densidades populacionais ente os anos de 2.000 a.C e o século XX coincidirem com os argumentos da Biologia e com os dados estatísticos atualmente aceitos.

**A Tese das Vidas Múltiplas**, Editora LAKE, de autoria de Alfredo Miguel. O livro reúne uma série de artigos publicados pelo jornal Diário da Bahia, editado em Salvador. Posteriormente, esses trabalhos seriam publicados na revista Estudos Psíquicos, de Lisboa, à época (1959) dirigida pelo jornalista e pesquisador lusitano Isidoro Duarte dos Santos, que, por sinal, prefaciou a obra. Alfredo Miguel, sempre com aquele estilo conciso, direto, aborda a tese filosófica e científica das vidas múltiplas, considerando que dela, em todos os tempos, ocuparam-se notáveis pensadores, sem contudo dizerem a última palavra. Ele também não pretendeu esgotar o assunto tão complexo; entretanto, acalentou a pretensão, justa pretensão, de levar, conforme conselho de Montesquier, o leitor a pensar a respeito da

reencarnação, instrumento maior da Justiça Divina para solução dos graves problemas do Ser.

**A Psiquiatria em Face da Reencarnação**, Edições FEESP, de autoria do Dr. Inácio Ferreira. O livro aborda questões realmente relevantes, relacionadas com a convivência na sociedade e na família. Enfim, as tragédias surdas que acontecem entre marido e mulher, pais e filhos, cujos efeitos se fazem sentir no próprio equilíbrio social. Todos esses aspectos são analisados, pelo autor, à Luz da Psiquiatria e reencarnação.

**Muitas Moradas**, Editora Pensamento, de autoria da pesquisadora norte-americana Gina Cerminara. O livro contém estudos sobre a reencarnação, partindo do acervo sobre o assunto deixado pelo profeta adormecido, o célebre Edgard Cayce, a partir disso, Gina Cerminara apresenta as suas próprias conclusões, demonstrando que a idéia da reencarnação já era bem conhecida e defendida nas culturas ocidentais antigas e modernas, com é o caso do Cristianismo.

**Os Ciclos da Reencarnação**, Editora Pensamento, de autoria de Mona Ralfe, médica e psicóloga, de origem irlandesa. Ela adquiriu conhecimento nos campos das pesquisas palingenésicas, antes de desenvolver seus dotes psíquico-espirituais. O livro encerra uma série de preleções mediúnicas, versando sobre primordiais aspectos ligados à reencarnação.

**Minhas Vidas**, Editora Record, de autoria de Shirley Maclaine. Este é o terceiro livro da consagrada atriz norte-americana, detentora do Oscar de 1994. Às bases para os livros anteriores foram experiências em Hollywood e suas viagens pela África, enquanto esta obra é mais de que um típico livro de memórias de uma celebridade. É a história

profundamente pessoal de uma mulher determinada a conhecer a si mesma. Sua independência de espírito, coragem e honestidade se confundem e se identificam para criar um diário de descobertas que comovem e fascinam. Diria ela mesma sobre sua obra: *“Este livro relata a minha experiência de entrar em contato comigo mesma, quando tinha quarenta e poucos anos. Versa sobre a ligação sobre mente, corpo e Espírito... Portanto, este livro conta a busca de mim mesma; uma busca que me levou por uma longa jornada”*. Embora Minha Vidas se constitua em um notável relato das vivências da atriz, o seu primeiro trabalho *Don't Fall off The Mountain* continua sendo a grande porta por onde ela penetrou em busca de suas vidas passadas.

**O Tempo é uma ilusão**, Editora Siciliano, de autoria de Chris Griscon, que se constituiu em uma das mais significativas figuras do movimento New Age que, nos Estados Unidos, conta com milhares de adeptos. Médica e orientadora psicológica, ficou famosa depois que Shirley Maclaine revelou, em seus livros, que devia, a Chris, boa parte de seu aprendizado e das experiências psíquicas que vivenciou e que foram determinantes no seu processo de abertura a outras realidades da vida e do mundo. Neste livro, Chris Griscon expõe as bases do seu pensamento e da sua técnica para colocar as pessoas em contato com o seu mundo interior feito de recordações de vidas passadas.